

Notícia

*Janeiro Roxo, mês de alerta para a hanseníase**Purple January, month of leprosy alert*


**Campanha de Combate à Hanseníase**  
**HANSENÍASE TEM CURA!**  
 Formigamento, manchas na pele que não coçam e não doem,  
 pode ser hanseníase

saiba mais em [www.cve.saude.sp.gov.br](http://www.cve.saude.sp.gov.br)

**CVE**  
 CENTRO DE VIGILÂNCIA  
 EPIDEMIOLÓGICA  
 "Prof. Alexandre Waizman"

**CCD**  
 COORDENADORIA DE  
 CONTROLE DE DOENÇAS

**SIP**  
 GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 Secretaria de Saúde

**Ao suspeitar dos sintomas, deve-se procurar um serviço de saúde.**

**O tratamento é gratuito e disponibilizado em todo o território nacional.**

Atualmente, o Brasil ocupa a segunda posição entre os países com mais casos de hanseníase, atrás somente da Índia. Por ano, são registrados perto de 30 mil casos nos vários estados brasileiros. Cerca de 6% deles acometem crianças e adolescentes, somando aproximadamente 2 mil pacientes. Destes, 7% (140, em média) são diagnosticados com alguma sequela relacionada à doença.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu o último domingo do mês de janeiro como o Dia Mundial de Combate à Hanseníase. No Brasil, a mobilização conhecida como “Janeiro Roxo” foi instituída por Lei Federal e, em 2019, 28 de janeiro ficou definido como o Dia Nacional de Combate e Prevenção da Hanseníase. A data reforça o compromisso em controlar a hanseníase, oferecer o diagnóstico e o tratamento corretos, difundir informações e desfazer o preconceito.

Durante todo o mês, o Ministério da Saúde, por meio da Coordenação Geral de Doenças Negligenciadas, juntamente com as Coordenações Estaduais de Controle da Hanseníase, o Departamento de Hanseníase da Sociedade Brasileira de Hansenologia (SBH) e a Fundação Paulista contra a Hanseníase da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), promovem campanha e ações educativas para a população.

Segundo o coordenador do Departamento de Hanseníase da SBD, Dr. Egon Daxbacher, a transmissão do *M. leprae* ocorre por meio de contato próximo e contínuo com o paciente não tratado.

“Apesar de ser uma doença da pele, é transmitida através de gotículas que saem do nariz, ou através da saliva do paciente. Afeta primordialmente a pele, mas pode afetar também os olhos, os nervos periféricos e,

eventualmente, outros órgãos. Ao penetrar no organismo, a bactéria inicia uma luta com o sistema imunológico do paciente. O período em que a bactéria fica escondida ou adormecida no organismo é prolongado, e pode variar de dois a sete anos”, explica o médico.

A hanseníase pode provocar graves incapacidades físicas se o diagnóstico demorar ou se o tratamento for inadequado. Os primeiros sinais da hanseníase são manchas claras, róseas ou avermelhadas no corpo, que ficam dormentes e sem sensibilidade ao calor, frio ou toque. Podem aparecer placas, caroços e/ou inchaços. Quando afeta os nervos, pode causar formigamento, sensação de choque, dormência e queimaduras nas mãos e pés por falta de sensibilidade, além de falta de força e problemas nos olhos.

O atendimento da hanseníase compreende equipe multiprofissional, tendo o médico dermatologista um importante papel no diagnóstico, e envolve a avaliação clínica do paciente, com aplicação de testes de sensibilidade, palpação de nervos, avaliação da força motora etc. Se o dermatologista desconfiar de alguma mancha ou caroço no corpo do paciente, poderá fazer uma biópsia da área ou pedir um exame laboratorial para medir a quantidade de bacilos. É importante convencer os familiares e pessoas próximas a um paciente a procurarem uma Unidade Básica de Saúde para avaliação, quando for diagnosticado um caso de hanseníase na família. Dessa forma, a doença não será transmitida nem pela família nem pelos parentes próximos e amigos.